



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Parecer 105 relativo aos trabalhos científicos de pré-figuração da Regra de Exploração do Atum voador do Norte

Considerando:

- A recomendação ICCAT 15-04 e o relatório do Grupo de Trabalho ICCAT da Madeira, relativos, nomeadamente, à avaliação deste stock,

Considerando:

- Por um lado, a recomendação científica de não aumentar o TAC para além de 28 000 Tn, devido à impossibilidade de avaliar correctamente os níveis de riscos associados,
- Por outro lado, o facto de os cientistas considerarem que a manutenção do actual TAC permitiria garantir o cumprimento do objectivo estabelecido pela recomendação 15-04, (60% de probabilidade de estar na zona verde do diagrama de Kobe)
- Que os trabalhos preparatórios em torno da definição dos pontos de referência para a futura regra de exploração indicam que o TAC poderia, a curto prazo, ser estabelecido a mais de 40 000 Tn, nos termos dessa estratégia de gestão e independentemente de qualquer limitação da variação inter-anual do TAC
- As inúmeras fontes de incertezas que prejudicam a fiabilidade do diagnóstico científico e, em especial, a indisponibilidade dos índices de abundância provenientes de todas as pescarias, que resultaram na invalidação das projecções delineadas

Os Membros do CC Sul recomendam:

- Que a maior prioridade seja dada ao melhoramento dos meios dedicados à avaliação deste stock, incluindo, eventualmente, meios para o desenvolvimento de ferramentas de modelizações e a correcta transmissão da totalidade dos dados necessários
- Que todos os riscos associados à entrada em vigor de uma regra de exploração sejam devidamente considerados por todas as partes envolvidas, em específico, no que respeita às evoluções inter-anuais em termos de possibilidade de pesca, bem como àquelas que afectam o estado do recurso
- Que a ponto de partida para a fixação das futuras possibilidades de pesca se baseie no nível de TAC de 2016, 28 000 Tn
- Que todos os pontos de referência e opções modelizados sejam também acompanhados de mecanismos de limitações da variabilidade do TAC de um ano para o outro: +/- 1000 e 2000 Tn ; +/- 5 e 10%
- Que os diferentes mecanismos modelizados sejam compatíveis com um acompanhamento que terá lugar a cada 2 ou 3 anos.